

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE PROPOSTAS DE DIAGNÓSTICOS PARA ARQUIVOS

JULCE MARY CORNELSEN

Docente do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina.
Docente do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana/IESB de Londrina.
julce@dilk.com.br

VICTOR JOSÉ NELLI

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina.
vjnelli@yahoo.com.br

RESUMO

Analisa e compara propostas de diagnósticos para arquivos, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, selecionando os trabalhos de Evans e Ketelaar (1983); Campos et al. (1986); Moneda Corrochano (1995); Lopes (1997) e, Rousseau e Couture (1998). Conclui que os trabalhos de Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997) e Moneda Corrochano (1995) são mais adequados ao diagnóstico de arquivos, por proporem o uso de metodologias científicas, indispensáveis ao desenvolvimento da disciplina Arquivística.

PALAVRAS-CHAVE: informação orgânica – Diagnóstico; Gestão de arquivos.

1 INTRODUÇÃO

A informação, na Antigüidade, era transmitida de “boca a orelha”, a qual constituía numa mercadoria rara, mais ou menos exata, até mesmo incerta. Nesse sentido, Rousseau e Couture (1998, p.61) afirmam:

A memória é afinal uma faculdade que esquece, seleciona, distorce. É evidente que a introdução da informação documental, isto é, da que se encontra registrada num suporte com a ajuda de um código preestabelecido, criou uma verdadeira revolução na maneira de ver e de utilizar a informação. Tornava-se possível registrar, copiar, autenticar, transmitir, comprar, receber, difundir, classificar, recuperar, armazenar, conservar e finalmente, utilizar a informação de um modo relativamente fácil, estável e exato.

Essa prática, de início reservada aos eruditos, generalizou-se de tal forma, que a variedade dos suportes de informação, tal como os meios que servem para difundi-la, proliferaram num ritmo assustador. Por conseqüência, a massa total de informação registrada seguiu uma curva de crescimento exponencial, projetando-se para um mundo de “hiperconsumismo” da informação, sob todas as formas (ROUSSEAU e COUTURE, 1998).

Em razão desse “hiperconsumismo”, as organizações modernas, sejam de caráter industrial, comercial ou de serviços, tornam-se complexas no que se refere à gestão de suas informações.

Assim, evidencia-se a importância da informação para as organizações cuja gestão e aproveitamento estão diretamente relacionados com o sucesso desejado. Portanto, é imperativo saber lidar com as informações que entram, transitam e saem das empresas, quer estejam registradas em papéis ou em meio eletrônico. Tais informações se constituem no “arquivo potencial” dessas organizações.

Supunha-se que a informatização fosse revolucionar o mundo corporativo, mas o que se constata é que sem transformações organizacionais/culturais, a tecnologia agrava os problemas, em vez de solucioná-los. Sendo assim, é indiscutível a emergência de uma sociedade onde a gestão da informação seja a principal atividade humana.

A Arquivística, diante desse cenário, vem assessorar os problemas encontrados no assunto em questão.

Essa disciplina surgiu na Idade Média com os romanos. Desde então, ainda se encontra em “estado de descoberta e desenvolvimento”. No entanto, há duas correntes predominantes que a caracteriza. De um lado, a corrente européia ou tradicional, preocupada com a conservação e preservação dos documentos de caráter histórico. De outro, a Arquivística Integrada, cuja origem se deve aos canadenses, enfoca a gestão dos arquivos em todas as suas idades: corrente, intermediária e permanente.

A gestão da informação orgânica, dentro dessa perspectiva, emerge na corrente integrada, subsidiando as atividades de uma organização, sendo capaz de gerir as massas documentais acumuladas, durante sua existência. Para tanto, a literatura internacional sugere padrões os quais resultam diretamente da experiência de países, onde o controle, pelo Estado, do ciclo desse tipo de informação, constitui um fenômeno historicamente reconhecido.

O diagnóstico, dentre esses padrões, é apresentado como ferramenta eficaz e eficiente para o levantamento dos arquivos e do tratamento dado às informações orgânicas, fornecendo ao arquivista, dados concretos para a elaboração de uma proposta de intervenção.

Tais considerações levaram aos seguintes questionamentos:

√ Dos diagnósticos para arquivos existentes na literatura, qual seria o mais adequado? √ Quais seriam as semelhanças entre essas propostas?

Acredita-se, em vista disso, que estudos que tenham como objetivo

central o diagnóstico para arquivos constitui trabalho de relevância à gestão de informação.

2 DIAGNÓSTICO NA ARQUIVÍSTICA

O diagnóstico na Arquivística é entendido como sendo a análise da situação dos arquivos em relação ao tratamento da informação orgânica, como se pode observar em Evans e Ketelaar (1983); Campos et al. (1986); Moneda Corrochano (1995); Lopes (1997); e Rousseau e Couture (1998). Esses trabalhos foram selecionados e constituem-se objetos de análise deste estudo.

2.1 Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos: Un estudio del RAMP

Records Archives Management Program (RAMP) é um programa de gestão de documentos e arquivos, criado na década de 70, composto por publicações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em parceria com o Conselho Internacional de Arquivo (CIA). Os estudos RAMP têm como objetivo auxiliar os países filiados a organizarem bibliotecas, centros de documentação e arquivos.

O diagnóstico proposto por Evans e Ketelaar (1983), um dos estudos da série RAMP, foi elaborado, especificamente, para órgãos da administração pública. É apresentado sob a forma de questionário, dividido em nove grupos, a saber: apresentação geral; legislação e normas; recursos humanos; recursos financeiros; edifício e materiais; fundos; métodos e processos de trabalho; serviços oferecidos e centros de documentação.

A apresentação geral preocupa-se em levantar algumas características da organização de arquivos, enquanto unidade administrativa.

Legislação e normas trata basicamente da existência de legislação e de normas específicas sobre os arquivos, incluindo aqui as definições, a jurisdição que o órgão tem sobre os documentos, as proibições, os procedimentos utilizados, o estabelecimento de órgãos consultivos oficiais e permanentes, as atividades desempenhadas pelo arquivo, entre outras.

O grupo recursos humanos tem por objetivo inventariar os dados referentes às pessoas que trabalham no arquivo.

Recursos financeiros questiona os valores sobre as fontes de recursos

internos e externos e os gastos que o arquivo tem com recursos humanos, equipamentos e mobiliário, edifício, entre outros.

Edifícios e mobiliário visa os dados quantitativos e qualitativos sobre o edifício do arquivo e de seus respectivos serviços, condições de iluminação, ventilação, umidade, segurança, a caracterização e a quantidade dos equipamentos utilizados.

O grupo fundo busca identificar na massa documental acumulada os possíveis fundos.

Métodos e processos de trabalho procura demonstrar a quantidade de documentos avaliados, eliminados, preservados, restaurados/reparados, ordenados, descritos e publicados.

O grupo serviços oferecidos visa o levantamento do número de usuários do arquivo, das unidades de armazenamento disponíveis para consulta, do número de consultas/empréstimos, a quantidade de reprografia e de exposições realizadas pelo arquivo.

Para complementar o levantamento, o último grupo enfatiza os centros de documentação. Tal grupo, portanto, nem sempre será utilizado no diagnóstico de arquivos.

2.2 Metodologia para Diagnóstico de Arquivos Correntes da Administração Pública Federal

Essa metodologia foi desenvolvida para a implantação de um sistema de arquivo público, no âmbito do governo brasileiro, por Campos et al. (1986), tendo em vista conhecer o funcionamento de seus arquivos correntes.

O diagnóstico, para esses autores, é definido como levantamento da situação dos arquivos, o qual deve ser iniciado por meio de pesquisa documental, buscando identificar, internamente, as normas e legislação inerentes às funções e atividades do órgão.

Os resultados desse levantamento possibilitam a elaboração de um roteiro de entrevista para a coleta dos seguintes dados: identificação do órgão ou setor visitado; atividades de protocolo e de arquivo corrente desenvolvidas e suas respectivas normas reguladoras; organização do acervo; instrumentos de pesquisa disponíveis; processos de transferência, de eliminação e seus critérios reguladores; uso de tecnologias para a recuperação da informação; microfilmagem; quantificação,

datas-limite e descrição dos documentos escritos; guarda de documentos especiais; descrição de material e mobiliário para armazenamento e, perfil das pessoas envolvidas com as atividades de protocolo e de arquivo.

2.3 Manual de Archivística (RUIZ RODRIGUES, 1995)

O *Manual de Archivística* (RUIZ RODRIGUES, 1995) apresenta uma compilação de vários estudos arquivísticos.

Moneda Corrochano (1995), nesse contexto, defende um conceito de arquivo integrado à documentação, segundo o “Programa Geral de Informações da UNESCO” (PGI). Assim, como resultado desse programa, a autora apresenta o “Plan de Archivos de Andalucía” constituído de metodologia, diagnóstico, proposta de intervenção e estudo econômico. Por ser o diagnóstico o objeto de estudo deste trabalho, não cabe aqui descrever e analisar as outras partes do mencionado Plano.

É possível constatar que Moneda Corrochano (1995) propõe que a coleta de dados para o diagnóstico seja dividida em três grupos: o problema, os fluxos das informações e a posição/relação do arquivo com os sistemas e organismos nacionais e internacionais de arquivos, buscando identificar legislação, regulamentos e normas para arquivos elaborados por essas instituições.

Para tanto, subdivide o grupo problema em análise dos fundos, em análise dos formulários utilizados no trabalho de arquivo e, em análise da infraestrutura, recursos humanos e financeiros. Para tanto, a autora apresenta um roteiro de análise com as seguintes informações: objetivo, problema, sempre sob a forma de pergunta e sugestão de métodos e ferramentas de investigação.

Vale ressaltar que Moneda Corrochano (1995) denomina de “pré-diagnóstico” a identificação da instituição (conhecer seu histórico, objetivos e funções), o estudo “superficial” dos fundos e a elaboração de projeto de trabalho, indispensável à análise da situação dos arquivos.

2.4 A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada

O diagnóstico é um método de intervenção aos problemas gerados pelas informações de caráter orgânico, produzidas por uma instituição e deve partir de uma visão minimalista, onde deve ser dado maior atenção ao estudo de problemas específicos, de casos particulares, para se chegar às questões mais gerais, segundo

Lopes (1997).

O autor, em questão, recomenda que para realizar o diagnóstico e, posteriormente, o prognóstico, o arquivista deve conhecer as teorias e as experiências da sociologia, história, filosofia e tecnologia contemporâneas para auxiliar seus procedimentos de trabalho, no que se refere ao armazenamento, preservação, classificação, avaliação e descrição dos registros orgânicos em qualquer tipo de suporte.

Para Lopes (1997) o diagnóstico deve iniciar com a construção de uma sociologia e história da organização e de sua estrutura, sugerindo ao arquivista, o uso da entrevista com os dirigentes e com os colaboradores que geraram e que continuam gerando os documentos/informações.

No diagnóstico de arquivos o levantamento das atividades da organização e a relação dessas com o fluxo de suas informações é o dado norteador em diagnóstico de arquivos. Nessa fase o autor se utiliza da observação direta como técnica de coleta desses dados. O resultado dessa observação possibilita ao arquivista propor soluções científicas, “por se basearem no exame criterioso do problema, realizando de acordo com metodologias e parâmetros aceitos pelas ciências sociais aplicadas” (LOPES, 1997, p.43).

Outro ponto de destaque na proposta de Lopes (1997), é a análise da situação dos acervos existentes. Para tanto, indica a coleta dos seguintes dados: quantidade de documentos expressa em metros lineares ou em bytes; características diplomáticas; conteúdos informacionais genéricos; unidades físicas de arquivamento; a existência e o modo de uso das tecnologias de informação; as instalações do arquivo e a situação dos acervos no que se refere à preservação; as datas-limite da massa documental acumulada e, os rótulos das inscrições encontradas nas embalagens.

2.5 Os fundamentos da disciplina arquivística

Na Arquivística merece ser mencionado o trabalho de Rousseau e Couture (1998) sobre a gestão da informação.

Para esses autores uma política de gestão de informação orgânica tem por objetivo a racionalização de métodos, a padronização de rotinas de trabalho, a eficácia do acesso à informação e a rentabilidade econômica com os resultados obtidos. Assim, os autores nos apresentam um programa de gestão de informação

orgânica composto de três fases.

Cabe destacar que esse programa auxilia o arquivista na etapa do diagnóstico de arquivo, pois o mesmo sugere um roteiro de entrevista que dará origem a um sistema integrado de gestão da informação orgânica.

Nessa entrevista apresenta as seguintes questões: Quem tem acesso à informação? Como é que ela é difundida, classificada e recuperada? Qual é o seu ciclo de vida? Pode ser eliminada depois de um determinado tempo ou deve ser conservada permanentemente? Necessita de uma proteção especial e, em caso afirmativo, quais os meios físicos ou tecnológicos requeridos? O correio eletrônico, a telecomunicação e o tratamento da imagem ocupam de fato um lugar cada vez maior no interior da gestão da informação?

As funções e as atividades da organização devem ser analisadas e esquematizadas tendo em vista o sistema de classificação e de recuperação da informação orgânica.

Rousseau e Couture (1998) acentuam a importância da proteção dos documentos essenciais e confidenciais e, a proteção e conservação dos documentos de caráter intermediário e permanente.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem destacar as seguintes conclusões sobre os dados a serem levantados para a elaboração de diagnósticos para arquivos: **a)** Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997), Moneda Corrochano (1995) e Campos et al. (1986) sugerem a identificação da organização como componente básico do diagnóstico; **b)** a pesquisa na legislação é recomendada por Evans e Ketelaar (1983), Moneda Corrochano (1995), Rousseau e Couture (1998) e, Campos et al. (1986); **c)** a análise do fluxo de informações é indicação de Lopes (1997) e de Moneda Corrochano (1995) que se assemelha com o programa de gestão da informação orgânica de Rousseau e Couture (1998); **d)** Evans e Ketelaar (1983), Lopes (1997), Moneda Corrochano (1995) e Campos et al. (1986) evidenciam a análise da situação dos acervos existentes; **e)** os recursos de infra-estrutura são apontados por todos os autores; e, **f)** Evans; Ketelaar (1983) e Moneda Corrochano (1995) comentam sobre a necessidade de se proceder aos levantamentos de perfil dos responsáveis pelos arquivos e dos recursos financeiros disponíveis.

Diante do exposto, pode-se constatar que os trabalhos de Evans e

Ketelaar (1983), Lopes (1997) e Moneda Corrochano (1995) são os que apresentam mais evidências a um roteiro de diagnóstico, propondo o uso de metodologias científicas e não somente de práticas, por considerar indispensáveis ao desenvolvimento da disciplina Arquivística.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Maria Varela Cascardo et al. Metodologia para diagnóstico de arquivos correntes em organismos da Administração Pública Federal. **Arq. & Adm.**, Rio de Janeiro, v.10-14, n.2, p.14-23, jul./dez.1986.

EVANS, Frank B.; KETELAAR, Eric. **Guía para la encuesta sobre los sistemas y servicios de la gestión de documentos y la administración de archivos**: un estudio del RAMP. Programa General de Información y UNISIST. Paris: UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/6).

LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação**: as organizações, os arquivos e a informática. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

MONEDA CORROCHANO, Mercedes de la. El archivo de empresa: un concepto integrado. In: RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio Ángel (Ed.). **Manual de Archivística**. Madrid: Síntesis, 1995. p. 235-262.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. O lugar da Arquivística na gestão da informação. In: _____. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p.61-76.

RUIZ RODRÍGUEZ, Antonio Ángel (Ed.). **Manual de Archivística**. Madrid: Síntesis, 1995. p.235-262.